



# PROJETO DE CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

**Produto 1.2 – Plano de Trabalho + Relação  
de Atores + Relação da Equipe Técnica**



Março de 2019

Sede do Observatório de Territórios Sustentáveis e  
Saudáveis – Paraty/RJ

Processo IBAMA: 02022.002287/09  
Contrato Petrobrás: 5475.0109121.18.





## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>Apresentação</b>	<b>3</b>
<b>2.</b>	<b>Introdução</b>	<b>4</b>
2.1	Histórico e processo de construção conceitual e metodológica dos Microterritórios	4
2.2	Agrupamentos Microterritorializados	8
<b>3.</b>	<b>Plano de Trabalho</b>	<b>12</b>
3.1	Área de estudo	12
3.2	Concepção Metodológica	13
3.3	Etapas do Projeto	16
3.3.1	Formação da equipe e Gestão do Projeto	16
3.3.2	Oficinas de Alinhamento	16
3.3.3	Oficinas de Capacitação	16
3.3.4	Levantamento e Sistematização de Dados Secundários	17
3.3.5	Mobilização das Organizações Comunitárias e Planejamento das Atividades	17
3.3.6	Reuniões de Planejamento nas Comunidades	18
3.3.7	Caracterização dos Territórios	19
3.3.8	Base de Dados Espaciais	20
3.3.9	Produção de Material de Comunicação.	20
3.3.10	Quadro lógico	22
3.3.11	Quadro de Eventos	29
3.4	Produtos	32
3.5	Cronograma Físico e Prazo	35
<b>4.</b>	<b>Relação de Atores</b>	<b>49</b>
<b>5.</b>	<b>Relação da Equipe Técnica</b>	<b>50</b>
<b>6.</b>	<b>Equipe Técnica</b>	<b>56</b>



## 1. Apresentação

Este documento apresenta o plano de trabalho, a relação de atores e a relação da equipe técnica do Projeto de Caracterização de Territórios Tradicionais.

O documento é apresentado em 4 capítulos mais anexos, conforme descrito abaixo.

No capítulo introdutório apresentaremos a lógica microterritorializada de operacionalização do projeto; o reagrupamento das comunidades e a perspectiva de alteração (acréscimo) de comunidades identificadas pelas organizações comunitárias durante atividades de apresentação e pactuação do projeto, que não haviam sido identificadas durante a elaboração do mesmo.

No segundo capítulo, descreveremos o plano de trabalho com o detalhamento das atividades previstas, metodologias e dinâmicas a serem adotadas e produtos a serem entregues.

O terceiro capítulo explicitará a relação de atores já identificados e que, de alguma maneira, estarão envolvidos com a execução do projeto no território.

O quarto capítulo trará a composição da equipe técnica envolvida diretamente com o projeto e um descritivo do processo seletivo desenvolvido para incorporação da mesma.

Entende-se que este produto, mais especificamente o plano de trabalho nele contido, poderá sofrer revisões e complementações que podem ser identificadas ao longo da implementação das atividades. Estas possíveis alterações serão apresentadas juntamente com os relatos de oficinas de monitoramento previstas ao longo do período de execução.





## 2. Introdução

### 2.1 Histórico e processo de construção conceitual e metodológica dos Microterritórios

Em julho de 2018, durante as atividades de planejamento do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), houve uma definição de redirecionamento na lógica de atuação junto às comunidades do território da Bocaina.

Até este momento, o OTSS, em constante diálogo com o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) e outras organizações comunitárias atuantes neste território, conduzia sua atuação de forma a atender necessidades específicas de algumas comunidades. Esta atuação, sempre de forma pactuada e consensuada com os atores locais, partia de uma análise para demandas singulares que poderiam ser definidas por temas de interesse comuns (turismo de base comunitária, saneamento ecológico, agroecologia, defesa de direitos, entre outros) ou por necessidades identificadas (cartografia social para defesa de território nas comunidades de Trindade e Fazenda, por exemplo).

Assim, inspirados pelo texto Resignificar (Foto 1), a equipe do OTSS iniciou uma reflexão e formulação para uma nova forma de atuação junto às comunidades.

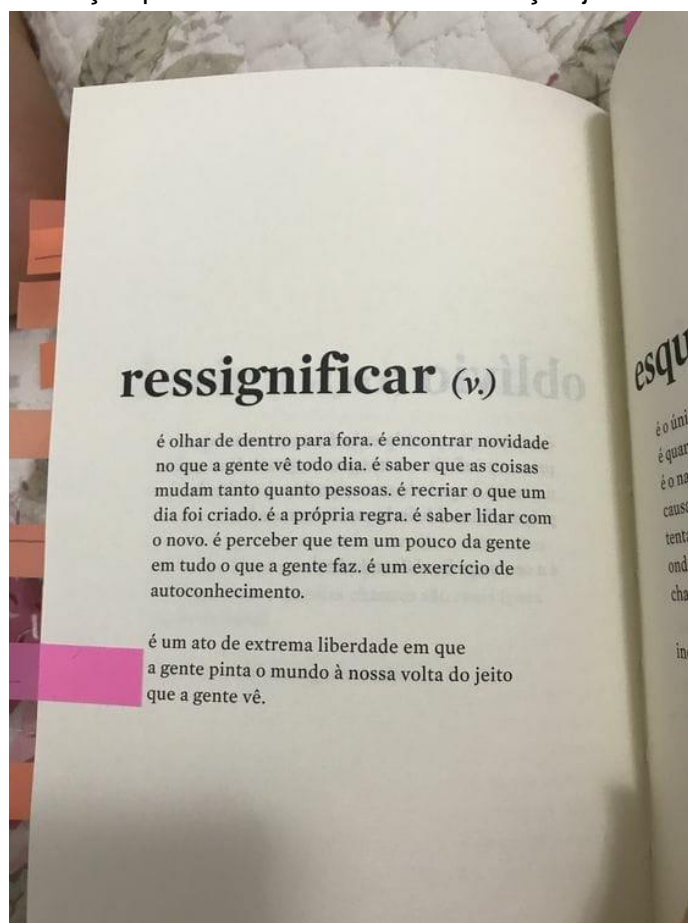


Foto 1 – Texto Resignificar





O debate se iniciou com uma contextualização da realidade do OTSS onde os dois coordenadores apresentaram a situação naquele momento e as perspectivas para o segundo semestre de 2018, o modelo de governança atual do OTSS e a proposta sobre microterritórios.

Vagner do Nascimento salientou o processo de resiliência do OTSS nos anos de 2016 e 2017 e os efeitos do conturbado cenário político nacional. O planejamento de janeiro de 2018 havia apontado novas alternativas e perspectivas graças às potências e força da equipe. As cartas de apoio para o projeto socioambiental refletiram o esforço de trabalho em rede. Neste sentido, a realidade do OTSS em relação a outros projetos nacionais é muito diferente, pois surgiram grandes perspectivas em 2018: PCTT, edital do Programa Petrobras Socioambiental, financiamento via Linha d'Água e o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da Chevron (parceria com a Área de Proteção Ambiental de Cairuçu do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - APA Cairuçu/ICMBio), que poderiam afetar profundamente a dinâmica de trabalho do OTSS.

Neste sentido, é importante reforçar o foco na implementação de ferramentas de gestão como o monitoramento e a avaliação e a necessidade imprescindível de apropriação destas ferramentas pelos comunitários.

Para Edmundo Gallo, o OTSS conseguiu uma capacidade de resiliência e resposta em um contexto muito complicado e, a partir de vários processos de aprendizado, assumiu mais o papel de coordenação de processos, apoio às redes, estímulo à política e promoção de outros atores no território; em lugar de ser executor efetivo das ações.

O OTSS é desenvolvedor de soluções que podem ser apropriadas e replicadas neste e em outros territórios. A mudança na estrutura organizacional do OTSS fortaleceu sua relação com outros coletivos (como o coletivo de educação diferenciada), em ações mais coordenadas e articuladas em rede. Também se avançou na constituição de dois coletivos: de Turismo de Base Comunitária (TBC) e agroecologia (por caminhos e maturidades diferentes).

As potencialidades e força destes coletivos podem ser apoiadas para impactarem mais fortemente no território. A experiência da Agroecologia levou à formulação da possibilidade de se trabalhar com planos de desenvolvimento microterritorializados.

Entendeu-se como um momento de amadurecimento do OTSS, que buscou priorizar ações integradas microterritorializadas de forma a promover a integração dos "temas" trabalhados no OTSS dentro de um mesmo território, a partir das necessidades e demandas do mesmo. Busca, assim, aumentar a capacidade de inovação para promover a transformação do território com o foco no bem viver. Para tanto, inicia-se a construção de planos territorializados para a implantação – direta e/ou por indução aos parceiros em redes e coletivos – das ações pensadas nas coordenações.

Considerou-se que as ações do OTSS até o momento foram articuladas na escala macro, mas desintegradas na operacionalização dos eixos temáticos nos territórios, como por exemplo as ações na comunidade do Sono, onde 4 eixos foram operados sem articulação entre si.

A defesa do território perpassa todas as áreas de atuação do OTSS, portanto é necessário apenas ter o foco na integração das ações no território, integração da equipe e das ações de trabalho. A proposta da ação territorializada surge com o desenho das





ações do PCTT, que serão realizadas em mais de 60 comunidades. Como atuar em mais de 60 comunidades e ao mesmo tempo focar a integração das ações?

Esta forma de atuação buscará superar barreiras dentro da própria equipe do OTSS e não só nas comunidades. Também buscará formalizar e operacionalizar um sistema de gestão das informações. As ações do OTSS devem integrar a academia a fim de efetivar o Observatório como polo de produção de conhecimento. A efetivação de uma Incubadora é ferramenta fundamental para a discussão dos microterritórios e produção de conhecimento.

O OTSS é um projeto revolucionário e único. Tem capacidade de atuar desta forma no território. Os processos de transformação se dão em médio e longo prazo e tampouco são lineares. O OTSS fará um Raio X sobre os microterritórios. Quais informações são necessárias? Como aproveitar as oportunidades de inserções que já acontecem nos territórios para coleta de informações?

A novidade e potência da atuação microterritorializada está na governança deste processo: não será feita por agentes governamentais/governos e sim pelas próprias comunidades e uma instituição de ciência e tecnologia. A gestão territorializada parte da lógica do movimento social.

O desenho da nova atuação do OTSS pode basear-se nos planos de manejo da APA Cairucu (ICMBio), que elaborou microplanos locais que podem potencializar as ações no microterritório. A base para a definição de microterritório do OTSS deve ser uma revisão do conceito profundamente refletido por Milton Santos.

A mudança metodológica de atuação do OTSS é reflexo da mudança de paradigmas: supera a visão estratificada da academia tradicional e propõe um modelo de ação espiralada, onde um tema esteja dentro do outro. A metodologia exigirá uma modelagem que represente esta possibilidade. O novo método tem interface com a Agenda 2030 e será importante para o monitoramento dos resultados.

Assim, considerando todo o exposto acima, estruturou-se um grupo de trabalho para aprofundamento nesta temática do microterritório. Foram realizadas 3 reuniões deste grupo de trabalho e o conteúdo de cada uma destas atividades está sistematizado a seguir:

- Reunião 1:
  - Explicita-se a necessidade de uma integração multinível:
    - Iniciativas do OTSS;
    - Outras ações e iniciativas já em andamento;
    - Demandas emanadas pelas comunidades envolvidas.
  - Compartilhamento de materiais:
    - Plano de manejo da APA Cairucu;
    - Águas do Carapitanga (estudo sobre uso do Rio Carapitanga pelas comunidades localizadas na bacia do mesmo)
    - Encontro de Justiça Sócioambiental;
    - Cartografia Social
  - Minimizar fragmentação - meta;
  - Necessidade de estruturação de modelagem de governança.
- Reunião 2:
  - Participação do Prof. Lício Monteiro/UFF;
  - Aproximações conceituais e clareza de necessidade de aprofundamento teórico sobre o tema;







- Apontamentos:
  - Importância de mecanismo de compartilhamento de agendas;
  - Elaboração de plano de trabalho coletivo mensal;
  - Estratégias de comunicação.
- Ação territorializada não pode se articular ao acaso;
- Temas prioritários para o microterritório (MT) devem ser protagonistas;
- MT pode ser definido por:
  - Convergência de agendas;
  - Etnias;
  - Dimensão Geográfica;
  - Redes Institucionais;
  - Tem que reconhecer as singularidades de cada MT: Tempos diferentes e dinâmicas próprias.
- Reunião 3:
  - Ampliação da participação (Universidade Federal Fluminense, APA-Cairuçu, Parque Nacional da Serra da Bocaina - PNSB);
  - 2 momentos:
    - Reflexão teórica;
    - Identificação das iniciativas/projetos existentes;
  - Diferentes concepções sobre território;
  - Ponto comum: importância política;
    - Território = Poder;
  - Diversas possibilidades de uso do conceito – escolha que deve ser reconhecida e ajustada a partir das análises que forem sendo feitas;
  - OTSS – 11 MT;
  - Associação de 2 referenciais:
    - Teoria Espaço – Tempo – Poder (geografia);
    - Teoria da Ação (administração);
    - Fluxos/processos geram estruturas/acumulações – definição de estratégias para influenciar este sistema para impactar e favorecer os interesses que dialogam com o que se quer (enfrentamento da lógica hegemônica de dominação e homogeneização);
    - Identificação de 38 iniciativas/projetos interinstitucionais como exercício de identificação de sinergias.

A foto 2 resume as principais conceituações que justificam a operacionalização de projetos na lógica microterritorial.





## MICROTERRITÓRIO

- Articulação e convergência de agendas;
- Agregação por critérios étnicos, geográficos, redes institucionais;
- Associação de 2 referenciais:
  - Teoria Espaço – Tempo – Poder (geografia);
  - Teoria da Ação (administração);
- Novas estratégias e estrutura de governança



Foto 2: Sistematização da lógica de atuação microterritorializada.

### 2.2 Agrupamentos Microterritorializados

Tendo exposto o processo de redirecionamento na forma de atuação do OTSS no território e considerando que o Projeto Executivo prevê a proposição de alterações em função de outros critérios que as organizações comunitárias locais e regionais considerarem pertinentes (Item V – Área de Estudo do Projeto Executivo), apresenta-se neste capítulo o reagrupamento das comunidades.

Importante reforçar que esta nova forma de atuação do OTSS está em consonância com as demandas e articulações do FCT e que a lógica microterritorializada foi apresentada e debatida na última reunião ampliada do FCT ocorrida em outubro de 2018.

O projeto executivo foi elaborado por etapas, por etnias, em função do processo de licenciamento. Este projeto apresenta as comunidades organizadas em 18 agrupamentos, 9 caiçaras, 4 quilombolas e 5 indígenas. Estes agrupamentos foram constituídos tendo como principal critério o agrupamento étnico, havendo assim 3 possibilidades de agrupamento. O segundo critério utilizado era o de proximidade geográfica das comunidades de uma mesma etnia.

Segundo a nova dinâmica de atuação, o critério de agrupamento inicial é o das dinâmicas sociopolíticas e geográficas comuns – Microterritório. Dentro de um microterritório identificam-se comunidades tradicionais de diferentes etnias que possuem relações e identidades próprias e características ditadas pelo espaço geográfico que compartilham (recursos naturais, ameaças sociais, disputa territorial,







etc.). Assim, apresenta-se abaixo a tabela 1 com o novo agrupamento das comunidades e a referência das mesmas no agrupamento anterior:

Tabela 1 – Agrupamento das comunidades por Microterritórios

Microterritórios de atuação OTSS	Grupos Projeto Caracterização (anterior)	Comunidades
<b>Carapitanga (Paraty)</b>	Indígenas 3 – Paraty	Terra Indígena Tekoa Guyra'i tapu/Araponga (Forquilha)
	Indígenas 3 – Paraty	Terra Indígena Itaxi Mirim (Paraty Mirim)
	Quilombolas 2 – Paraty	Quilombo do Campinho
	Quilombolas 2 – Paraty	Cabral
	Caiçaras 4 – Paraty	Parati-Mirim
<b>Ilha Grande (Angra dos Reis)</b>	Caiçara 1 – Angra dos Reis	Parnaioca
		Aventureiro
		Longa
<b>Sul de Angra dos Reis (Bracuí) (Angra dos Reis)</b>	Caiçara 2 – Angra dos Reis	Frade
		Praia do Recife
		Praia Vermelha
	Quilombolas 1 - Angra dos Reis	Santa Rita do Bracuí
Indígenas 1 - Angra dos Reis	TI Sapukai (Grito de Socorro)	
<b>Sul da Baía de Ilha Grande (Angra dos Reis)</b>	Indígenas 2 – Paraty	TI Jahape (Rio Pequeno)
	Caiçaras 3 – Paraty	Tarituba
		São Gonçalo/Ilha do Pelado
		Ilha do Cedro
		Praia Grande
Ilha do Araújo		
<b>Baía de Paraty - Juatinga/Mamanguá (Paraty)</b>	Caiçaras 4 – Paraty	Ponta Grossa
		Ilha do Algodão
		Saco do Mamanguá
	Indígenas 3 – Paraty	Aldeia Arandu Mirim (Saco do Mamanguá)
<b>Juatinga – Cajaíba (Paraty)</b>	Caiçaras 5 – Paraty	Praia Grande da Cajaíba
		Calhaus
		Pouso da Cajaíba
		Saco Claro - Saco da Sardinha





		Ponta da Juatinga
		Sumaca - Rombuda - Martim de Sá
		Saco das Enxovas - Cairuçu das Pedras
<b>Juatinga – Sono (Paraty)</b>	<b>Caiçaras 6 – Paraty</b>	Ponta Negra
		Sono
		Trindade
<b>Norte de Ubatuba (Picinguaba) (Ubatuba)</b>	<b>Caiçaras 7 – Ubatuba</b>	Camburi
		Picinguaba
		Ilha das Couves
		Almada
		Ubatumirim
	<b>Quilombolas 3 – Ubatuba</b>	Camburí
		Fazenda
<b>Ubatuba (Cazanga) (Ubatuba)</b>	<b>Caiçara 7 – Ubatuba</b>	Puruba
	<b>Caiçara 7 – Ubatuba</b>	Prumirim
	<b>Caiçara 7 – Ubatuba</b>	Félix
	<b>Indígenas 4 – Ubatuba</b>	Terra Indígena Jaexaa Porã / Aldeia Boa Vista e Aldeia Rio Bonito (YY Akaporã)
	<b>Quilombolas 4 – Ubatuba</b>	Sertão de Itamambuca (Cazanga)
	<b>Caiçaras 8 – Ubatuba</b>	Barra Seca
<b>Centro de Ubatuba (Ubatuba)</b>	<b>Caiçaras 8 – Ubatuba</b>	Itaguá
		Praia do Cedro
		Enseada
<b>Sul de Ubatuba (Corcovado) (Ubatuba)</b>	<b>Caiçaras 9 – Ubatuba</b>	Lázaro
		Praia Dura
		Folha Seca
		Praia da Fortaleza
		Bonete
		Lagoinha
		Maranduba
		Saco das Bananas
	<b>Indígenas 5 – Ubatuba</b>	Aldeia Renascer Wutu Gauçu (Corcovado)
<b>Quilombolas 4 – Ubatuba</b>	Caçandoca	
<b>11 MICROTERRITÓRIOS</b>	<b>18 GRUPOS</b>	<b>63 COMUNIDADES</b>





A construção desta tabela e a apresentação da mesma para as comunidades presentes na reunião ampliada do FCT (out/2018) indicou que, ao longo da execução do projeto, serão necessárias algumas revisões com relação às comunidades indicadas para caracterização, por exemplo:

- MT Sul de Ubatuba (Corcovado): estão indicadas comunidade caiçara do Saco das Bananas e comunidade quilombola da Caçandoca. A comunidade entende que esta informação está desatualizada, já que ambas comunidades e outras como Praia do Simão e Praia da Lagoa fazem parte e já foram reconhecidas como Comunidade do Quilombo da Caçandoca.
- MT Ubatuba (Cazanga): não aparece a comunidade da Praia do Léó, localizada entre as Praias do Puruba e do Prumirim. Neste mesmo MT houve o desmembramento da comunidade indígena e mais uma aldeia foi instituída, conforme identificado na tabela, a terra indígena é composta agora de 2 aldeias (Boa Vista e Rio Bonito).

Os exemplos acima demonstram, novamente, a importância e potência da atuação microterritorializada. O olhar para o espaço compartilhado pelas comunidades fará emergir a realidade da dinâmica territorial e ocupação do espaço tradicional para manutenção do modo de vida e tradições das comunidades, fatores de alta relevância para caracterização destes territórios.

Em 2019, segundo o plano de trabalho apresentado no capítulo 2 deste documento, iniciaremos as atividades de caracterização em 3 MT, sendo dois em Paraty e um em Ubatuba, são eles: Carapitanga, Juatinga-Cajaíba e Norte de Ubatuba. Intentava-se iniciar o processo com um MT em cada município, entretanto avaliou-se que a entrada nas comunidades de Angra dos Reis demandará um processo de aproximação e estruturação de governança local mais cuidadoso em função da situação social atual.





### 3. Plano de Trabalho

O presente Plano de Trabalho é resultado do processo de construção técnica e metodológica do Projeto de Caracterização de Territórios Tradicionais, segundo o disposto nos documentos de contratação do serviço, a saber:

- Especificação Técnica do serviço - PCTT (I.C.J 5475.0109121.18.2)
- Projeto Executivo (ADENDO 1 à Especificação Técnica – ET - do serviço)
- Termo de Referência (Ofício 0222.002368/2016-55 CPROD/IBAMA, de 13 de setembro de 2016 - ANEXO I do Projeto Executivo)
- Termo de Referência (Processo 02022.002287/2014-11 CGPG/IBAMA de 11 de abril de 2014 – ANEXO II do Projeto Executivo)

Considerando o exposto nos capítulos anteriores relacionado ao amadurecimento estrutural e de governança do OTSS; os processos de planejamento estratégico situacional de julho e dezembro de 2018; a oficina de alinhamento metodológico realizada em janeiro de 2019 (produto 1.1 da ET do PCTT); e a composição/formação da equipe técnica; são apresentados, nas linhas a seguir:

1. a revisão da área de estudo (3.1);
2. a revisão da proposta de concepção metodológica (3.2);
3. a revisão do escopo da caracterização;
4. as etapas, atividades e produtos da caracterização (3.3):
  - a. quadro lógica do PCTT (3.3.10);
  - b. quadro de eventos do PCTT (3.3.11);
  - c. tabela comparativa entre a Especificação Técnica e este plano de trabalho, considerando os produtos contratados (3.4).
5. o cronograma físico das atividades (3.5);
6. o cronograma de entrega dos produtos contratados (3.5).

#### 3.1 Área de estudo

O texto a seguir foi atualizado em relação ao apresentado no capítulo V do Projeto Executivo, e considera o exposto no capítulo 2 deste documento.

Primeira alteração significativa do PCTT diz respeito à organização do trabalho e à lógica de agrupamento das comunidades. Como apresentado, o processo será realizado por Microterritórios e não mais por agrupamentos étnicos. Tal alteração não impacta a área de estudo em si, a saber os territórios tradicionais dos municípios de Ubatuba (SP), Angra dos Reis e Paraty (RJ); tampouco acarretará em redução do número total de comunidades a serem caracterizadas.

A nova organização territorial para a realização plena do PCTT conforma 11 microterritórios. Tal organização abaixo substitui, portanto, as tabelas 1 a 3 do Projeto Executivo. (ver tabela 1, no capítulo 2 deste documento)

Cabe ressaltar que, nos momentos de planejamento com as organizações comunitárias locais e regionais, podem ser propostas alterações em função de outros critérios que essas organizações julgarem prioritários. Assim como, comunidades indicadas em microterritórios diferentes podem interagir em momentos posteriores, correlacionando o diálogo sobre os temas prioritários trabalhados.







Mapa com a localização das comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas, distribuídas nos 11 microterritórios: 23°18'31.76"S 44°30'17.28"O

<https://drive.google.com/open?id=1PjB0UQwbSPyqg6hYVDPsmjpNCyGiBwPm&usp=sharing>



Foto 3: Exemplo do mapa de comunidades por microrritórios.

### 3.2 Concepção Metodológica

Este subitem apresenta pequenas alterações/revisões em relação ao exposto no capítulo VI do Projeto Executivo, especificamente no que diz respeito à relação de atores e, também, quando faz referência à nova lógica microterritorializada de atuação do OTSS e, conseqüentemente, de realização do PCTT. Ressalta-se, ainda, que os itens “VI.1 Escopo da Caracterização”, “VII.2 Levantamento e sistematização de dados secundários”, “VII.5 Base de dados espaciais” e “VII.6 Produção de Material de Comunicação” do Projeto Executivo não sofreram quaisquer alterações.

A caracterização dos territórios tradicionais para os grupos caiçaras, quilombolas e indígenas será realizada por meio da autcartografia dessas comunidades, com base em metodologias participativas como, por exemplo, a Nova Cartografia Social (UEA, 2014), e seguindo os princípios e parâmetros da pesquisa-ação, sendo aprofundada e complementada por outras metodologias, buscando sinergias com trabalhos realizados ou em realização nos territórios.

Metodologias como a da Cartografia Social trabalham com a noção de território e buscam defender e preservar os espaços e recursos associados aos modos de vida tradicionais. Trata-se de um processo realizado pelas próprias comunidades, com suporte técnico dos pesquisadores, cujo resultado permite o mapeamento dos conflitos que ameaçam as comunidades e a explicitação das práticas tradicionais que constituem







sua identidade coletiva, caracterizando a delimitação do território que ocupam, a partir do olhar de quem realmente compreende tal realidade (Almeida, 2006). Por isso, cabe às comunidades eleger as informações sobre as práticas sociais e culturais do coletivo que querem revelar ao mundo. Além disso, constitui uma oportunidade para as comunidades envolvidas refletirem sobre como têm sido a utilização e ocupação histórica de seu território, bem como construir estratégias para alcançar o futuro que se deseja (Cortines, et al, 2016).

Da mesma forma, a metodologia da pesquisa-ação pressupõe uma interação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos tradicionais, considerando que estes últimos têm papel fundamental na atuação e na interpretação da realidade (Thiollent, 2006).

Ambas as metodologias partem da ecologia de saberes, abordagem da realidade construída a partir da pluralidade de conhecimentos e do diálogo entre esses conhecimentos, que permanecem autônomos, mas a partir dessa relação produzem novos saberes (Santos, 2006 e 2007).

Dessa forma, este processo de caracterização dos territórios tradicionais caiçaras, quilombolas e indígenas deve retratar a visão coletiva do cotidiano, da cultura, traços da história, dinâmicas sociais, conflitos, vulnerabilidades. Considerando que as atividades relacionadas à cadeia produtiva de Petróleo podem causar transformações no território inclusive, e principalmente, naqueles tradicionais que são mais vulneráveis aos prováveis impactos sociais, podendo agravar situações de conflito e vulnerabilidade. O processo deve ainda permitir a identificação e transparência de expressões das identidades coletivas, o fortalecimento dos movimentos sociais e a autoafirmação social. O conjunto do conhecimento gerado servirá para subsidiar o diálogo e pactuação com outros atores em redes de solidariedade sociais sobre o futuro do seu território, contribuindo assim para a justiça socioambiental da região (Cortines et al, 2016).

Aspectos complementares dessas metodologias se configuram como processo de formação dos sujeitos envolvidos, visto que proporcionam partilha de saberes tradicionais entre gerações e gêneros, possibilitando também diferentes olhares e leituras sobre a mesma realidade.

A realização da caracterização dos territórios tradicionais caiçaras, quilombolas e indígenas deve seguir as seguintes orientações:

- O processo será planejado, discutido e estruturado em reuniões sucessivas com as comunidades e suas organizações sociais, redes e articulações, que definirão os estudos pertinentes, bem como as prioridades dos mesmos (de acordo com a situação atual dos conflitos e vulnerabilidades), em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto 6040/2007) e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Povos Indígenas e Tribais.
- Nesse sentido, o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis (RJ), Paraty (RJ) e Ubatuba (SP) (FCT), a Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC), a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), a Comissão Guarani Yvyrupa (CGY) e as Associações Comunitárias deverão acompanhar a execução das atividades, bem como apoiar e realizar a interlocução entre as comunidades e a equipe do Projeto.





- A partir dos diálogos iniciais com CNCTC, CONAQ e CGY, foi formado o Conselho do OTSS, com representantes dos três movimentos.
- Caberá às comunidades envolvidas definir o elenco de temas a serem focalizados e os que precisam de maior aprofundamento, em função da situação de vulnerabilidade e dos conflitos socioambientais existentes.
- A caracterização deve abranger o território terrestre e marinho ocupado pelas comunidades selecionadas.
- As atividades desenvolvidas serão realizadas com linguagem adequada para cada comunidade, considerando em especial suas limitações com linguagem escrita, e respeitarão suas formas de organização.
- O conjunto de informações coletadas será resultado de levantamento de dados primários e secundários.
- A caracterização dos territórios tradicionais será realizada por meio de mapeamento físico e social, georreferenciando as informações com ícones personalizados propostos pelas comunidades, em escalas que permitam visualizar detalhes de interesse das comunidades.
- Sempre que, num determinado microterritório tenha comunidades indígenas, a metodologia deve dialogar com as diretrizes e instrumentos da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (Decreto 7.747 de 05/07/2012), assim como, quando houver comunidades quilombolas, a metodologia deverá dialogar com as diretrizes e instrumentos da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental em Territórios Quilombolas, em processo de construção pelo governo federal e sociedade civil.
- As atividades de sensibilização e mobilização das comunidades, bem como de devolução das informações coletadas e produzidas, serão associadas com intercâmbios e partilhas de experiências entre as comunidades envolvidas, mutirões, atividades lúdicas, educativas, esportivas e/ou culturais.
- O Projeto deve dialogar com outras iniciativas socioambientais em curso na região, buscando complementar as ações e compatibilizar agendas, de modo a não sobrepor atividades ou duplicar esforços para as comunidades e iniciativas. Em especial, os projetos executados pela Petrobras, como o Projeto de Educação Ambiental/PEA e o Plano de Comunicação da Bacia de Santos. (ver relação de atores, no capítulo 4 deste documento). Intenciona-se pactuar o cronograma de atividades nos microterritórios com os envolvidos nos demais projetos nas reuniões de monitoramento semestrais. A aproximação coma equipe do PEA já foi iniciada e será formalizada em reunião no dia 19/03.
- A decisão sobre quais informações produzidas deverão ser publicadas e divulgadas será pactuada com as comunidades envolvidas e suas organizações sociais, redes e articulações.
- Além das orientações acima, a equipe envolvida no Projeto deve:
  - a. cumprir todas as disposições legais que tratam dos direitos indígenas (Artigos 231 e 232 da Constituição Federal de 1988 e Estatuto do Índio – Lei 6001/1973), da proteção do patrimônio genético e conhecimento tradicional associado (convenção da Diversidade Biológica, Decretos 4.946/2003 e 3.945/2001 e a Medida provisória 2.186-16/2001), dos direitos autorais, Lei 9.610/1998;





- b. não coletar qualquer espécie (fauna, flora, recursos minerais) nas terras indígenas, bem como a realização de pesquisa sobre práticas com conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético;
- c. registros como fotografias, gravações e filmagens serão realizadas mediante autorização dos indígenas, e tais materiais serão usados somente para fins deste projeto;
- d. cada pesquisador da equipe deve assinar um Termo de Compromisso Individual com Normas de Conduta, conforme modelo disponibilizado pela FUNAI (Anexo IV).

### 3.3 Etapas do Projeto

Neste item, apresentamos as alterações das etapas do projeto, em relação ao que foi apresentado no capítulo VII do Projeto Executivo. Para cada etapa, são apresentados os produtos diretamente relacionados.

#### 3.3.1 Formação da equipe e Gestão do Projeto

A equipe é composta por um conjunto de profissionais e comunitários, que atuarão nas diferentes etapas do Projeto, com habilidades para as diferentes funções a serem executadas, contando ainda com colaboradores eventuais. (ver relação da equipe técnica no capítulo 5 deste documento)

Tão logo a equipe foi contratada, foi realizada uma oficina de alinhamento metodológico (produto 1.1) para estabelecer e pactuar este plano de trabalho, que detalha como serão realizadas as atividades previstas para o primeiro ano do Projeto, e ainda traz uma previsão de como serão realizadas nos anos seguintes.

Ver cronogramas de atividades e de entregas de produtos, ao final deste documento.

*O processo de formação da equipe resultará nos produtos:*

*1.3 – Relato das Oficinas de Monitoramento (semestrais - por oficina);*

*1.4 – Relato das Oficinas de Capacitação (oito oficinas).*

#### 3.3.2 Oficinas de Alinhamento

A gestão do Projeto é feita por uma coordenação colegiada, composta por membros da equipe com esta atribuição, em reuniões periódicas para planejamento e avaliação das atividades em curso. A cada seis meses, é realizada uma oficina de três a cinco dias com a equipe e representantes do FCT, CNCTC, CONAQ e CGY (Conselho do OTSS), para avaliar as atividades realizadas e possibilitar eventuais ajustes no planejamento do próximo período de seis meses do Projeto. Estes momentos são essenciais para garantir o monitoramento continuado das ações, proporcionando avaliar e ajustar metodologias e formas de execução das ações, sempre tendo em vista o melhor atendimento às expectativas das comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas e suas organizações sociais.

*As oficinas de alinhamento resultarão nos produtos:*

*1.1 – Relato da Oficina de alinhamento metodológico e planejamento;*

*1.3 – Relato das Oficinas de Monitoramento (semestrais - por oficina).*

#### 3.3.3 Oficinas de Capacitação





Será realizada, entre abril e maio de 2019, uma oficina de capacitação com parte da equipe contratada que atuará diretamente nas atividades de campo, em especial os agentes sociais, podendo também já envolver outros comunitários com potencial para atuar e/ou apoiar os trabalhos nas diferentes comunidades.

Esta primeira oficina tem o intuito de preparar a equipe e os agentes sociais para os trabalhos de campo, incluindo conteúdos relativos a técnicas de georreferenciamento e de mapeamento, realização de entrevistas, levantamento e sistematização de dados e depoimentos, podendo incluir momentos vivenciais e de complementação da capacitação.

Ao longo do desenvolvimento das atividades de campo serão realizadas outras sete oficinas de capacitação periódicas, direcionadas aos outros agentes sociais das comunidades (complementares aos agentes fixos), antes do início dos trabalhos de caracterização, em cada nova entrada nos microterritórios (conforme quadro lógico e cronograma físico). Estas oficinas serão desenvolvidas pela equipe do Projeto, incluindo os agentes sociais já atuantes, que terão um papel fundamental de diálogo horizontal. Também servirão para suprir complementações de conteúdos e ferramentas metodológicas demandadas pelos agentes sociais.

*As oficinas de capacitação resultarão no produto:*

*1.4 – Relato das Oficinas de Capacitação (por oficina).*

### 3.3.4 Levantamento e Sistematização de Dados Secundários

Não há alteração em relação ao Projeto Executivo. Apenas ressalta-se a reunião ocorrida em 4 de fevereiro, com os atores do território: APA Cairuçu e UFF/Angra, para planejamento de ações conjuntas e compartilhamento de documentos e informações relacionadas à caracterização de territórios na área de abrangência do PCTT.

*Resultará no produto:*

*5.1 – Banco de Dados Georreferenciado e Mapoteca (no final de todo o processo de caracterização).*

### 3.3.5 Mobilização das Organizações Comunitárias e Planejamento das Atividades

Como uma das primeiras ações da equipe, e em paralelo ao levantamento preliminar e a sistematização de informações secundárias, foi realizado contato com as organizações sociais representativas das comunidades tradicionais (FCT, CNCTC, CONAQ, CGY e associações comunitárias) e formado o Conselho do OTSS, a fim de mobilizar oficinas/reuniões amplas, com a representatividade dos três grupos tradicionais, para apresentar o Projeto. Uma primeira oficina, com expectativa de participação de até 60 pessoas, será realizada em março de 2019. Neste encontro, será socializada a metodologia proposta para a caracterização e iniciado o mapeamento geral das comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas – conflitos, vulnerabilidades, características, etc. Também nesta reunião, será apresentado o Plano de Comunicação do PCTT (produto 6.1).

Há, ainda, a previsão de mais duas oficinas, com a presença de aproximadamente 60 pessoas cada, representando os movimentos e organizações comunitárias, para aprofundar o mapeamento geral das comunidades e validar o processo metodológico da caracterização das comunidades. A segunda oficina com as







organizações comunitárias está prevista para ocorrer em julho e a terceira entre setembro e outubro de 2019.

A partir deste mapeamento geral pretende-se obter uma leitura inicial do grau de vulnerabilidade do conjunto das comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas, especialmente aquelas inseridas nos três primeiros microterritórios a serem caracterizados.

Além das oficinas com as representações comunitárias, devem ser realizadas reuniões por município, para os três grupos tradicionais conjuntamente, abrangendo novas representações comunitárias e instituições parceiras das comunidades, para dar sequência à socialização das propostas e metodologia da caracterização. Estas reuniões também servirão para checar e pactuar a ordem de prioridade das comunidades para o desenvolvimento dos trabalhos de campo. Essas reuniões por município serão no mínimo seis, sendo duas em cada município. As três primeiras no Ano I e as outras três no Ano III, em função do tempo e da dinâmica de inclusão das comunidades.

Importante ressaltar que a cada entrada em novo microterritório, a depender da estratégia identificada no momento do projeto, pode-se aproveitar a oportunidade para um chamamento mais amplo das articulações municipais/étnicas para qualificar e reforçar os processos de caracterização e estas atividades poderão ser apresentadas como reuniões municipais ou por etnia.

As reuniões do primeiro ano estão previstas para acontecer entre abril e agosto de 2019.

Em todos estes espaços de diálogo, também devem ser levantadas, com os representantes das comunidades, outras fontes de informações secundárias existentes que os mesmos julgarem relevantes.

A referência de entrada nas comunidades deve se dar por meio do FCT, da CNCTC, CONAQ, CGY (Conselho do OTSS) e das associações comunitárias.

*As reuniões de mobilização e planejamento resultarão nos produtos:*

*3.1 – Relato das Reuniões de Planejamento junto às representações nacionais (FCT; Conselho do OTSS e associações comunitárias);*

*3.2 – Relato das Reuniões de Planejamento por município.*

### 3.3.6 Reuniões de Planejamento nas Comunidades

O passo seguinte será a organização e realização de reuniões com representantes de microterritório envolvido, para planejamento dos trabalhos de campo e definição de temas prioritários para maior aprofundamento, em função da situação de vulnerabilidade e dos conflitos socioambientais existentes.

Ainda, nestas reuniões deverá ser avaliada a necessidade ou não de contratação de outros agentes sociais, indicados pelas próprias comunidades, para integrar a equipe de trabalho de campo. Os critérios de escolha serão definidos em conjunto com as organizações sociais representativas das comunidades tradicionais nos momentos iniciais, utilizando metodologias próprias para esta escolha.

Será importante também estabelecer um grupo de comunitários, voluntários, que atuarão como grupo de referência das comunidades para fazer a interlocução com a equipe do Projeto durante todo o processo de planejamento e realização das atividades nestas localidades.







O estudo deverá considerar os dados identificados em programas/projetos previamente levantados, sendo os mesmos replicados para este Projeto. Novos levantamentos deverão ser realizados apenas nas comunidades nas quais não se levantaram as informações necessárias.

Após as etapas de planejamento, será elaborado um Plano de Trabalho específico para cada microterritório, com as definições pactuadas com os grupos de comunidades, o que incluirá um maior detalhamento das etapas de caracterização.

Para os três primeiros microterritórios a serem trabalhados, essas oficinas ocorrerão entre junho e agosto de 2019.

*As reuniões de planejamento nas comunidades resultarão no produto:*

*3.3 – Relato das Reuniões de Planejamento por microterritório de atuação.*

### 3.3.7 Caracterização dos Territórios

A caracterização dos territórios das comunidades tradicionais caiçaras, quilombolas e indígenas, considerando o escopo apresentado no item VI.1 do Projeto Executivo, se dará por meio de atividades de mapeamento participativo, realizadas durante oficinas, visitas em campo para: marcação e checagem de pontos georreferenciados, diálogos e entrevistas com comunitários e outros atores. As informações devem ser coletadas partindo de um roteiro previamente estabelecido com questões norteadoras.

Para cada um dos 11 microterritórios deverão ser realizadas de quatro a sete oficinas de mapeamento, levantamento de informações, checagem, complementação e validação das informações produzidas, previstas para serem realizadas ao longo de nove meses. Como os microterritórios diferem entre si, tanto em número absoluto de comunidades a serem caracterizadas, quanto em complexidade temática, o número de oficinas para mapeamento e levantamento de informações poderá variar, sem que isso impacte o cronograma físico-financeiro do projeto.

No intervalo entre as oficinas acontecerão as visitas em campo para as pesquisas temáticas.

As atividades de mapeamento durante as oficinas compreenderão o desenho de mapas e croquis, produzidos a partir de uma reflexão coletiva das situações de interesse. Para indicar a representação nos mapas, os comunitários deverão propor símbolos compatíveis com sua realidade e compreensão, os quais serão transformados em ícones nos mapas georreferenciados.

As oficinas devem ter a participação de até 30 pessoas (este número de participantes está intimamente ligado às pactuações que serão feitas com os interlocutores locais e será diferente em cada microterritório) para permitir um bom diálogo e desenvolvimento das atividades e ter a duração de cerca de oito horas.

Para otimizar o tempo da equipe e garantir uma melhor participação dos comunitários nas atividades, muitas vezes será necessário a presença na comunidade em dias seguidos, em especial para as comunidades caiçaras de difícil acesso, demandando hospedagem no local. Dessa forma, será possível uma maior aproximação da realidade local, apoiando a mobilização e troca de informações.

Ao longo do primeiro ano do Projeto, será possível identificar temas similares entre microterritórios. A fim de aprofundar a caracterização dos territórios no que diz respeito a estes determinados temas, prevemos a realização de 10 (dez) partilhas





temáticas e intercâmbios com representantes dessas comunidades durante o projeto, com o objetivo de ampliar e aprofundar o conhecimento e a compreensão do referido tema, bem como de visualizar caminhos para o enfrentamento de situações de conflitos e vulnerabilidades. Nesses momentos, é possível contar com a presença de colaboradores e convidados que venham contribuir para ampliar a compreensão da realidade atual e de caminhos para alterá-la. Destaca-se que tais conflitos e/ou vulnerabilidade poderão ser tratados em outros projetos em desenvolvimento na região que tratem dos temas prioritários identificados pelas comunidades.

As oficinas e demais formas de encontro deverão contar com instrumentos de mobilização dos comunitários que permitam sua participação horizontal e efetiva. Nesse sentido, elas devem ser associadas a atividades lúdicas, culturais, educativas, esportivas. Por exemplo, pode ser sugerida a realização de um mutirão como forma de mobilizar os comunitários para uma ação prática seguida de um momento de reunião. Outro exemplo pode ser a realização de uma oficina junto com uma atividade de corrida de canoa caiçara ou ainda tendo o grupo de fandango, ciranda e/ou jongo interagindo com o grupo em diferentes momentos da oficina, dentro de uma programação planejada.

Todos esses momentos devem contar com apoio da equipe de comunicação responsável pelo registro fotográfico, videográfico e em áudio, para que haja fidelização no documentário a ser produzido. A equipe de comunicação poderá envolver comunitários, agentes sociais ou outros que se identifiquem com esta atividade, nos trabalhos de registro e edição. A gravação de áudios em entrevistas e oficinas será utilizada para facilitar o levantamento de informações.

Para o primeiro ano do projeto, foram selecionados três microterritórios que, de forma simultânea, iniciarão o processo de caracterização. As primeiras oficinas para mapeamento de informações acontecerão nos seguintes microterritórios até setembro de 2019: “Juatinga-Cajaíba” (na Enseada da Cajaíba e na ponta da Juatinga), “bacia do Carapitanga em Paraty” (Aldeia Araponga, Quilombo do Campinho da Independência, Aldeia Itaxi, Comunidade Caiçara de Paraty-Mirim) e “norte de Ubatuba” (Quilombo do Camburi, Praia do Camburi, Quilombo da Fazenda, praia do Ubatumirim). Até dezembro, será realizada uma partilha temática.

*O processo de caracterização resultará nos produtos:*

*4.1 – Relato Parcial das Oficinas de Caracterização (por oficina) – 4 a 7 relatos por microterritório;*

*4.2 - Relatório final da caracterização por MT (11);*

*4.3 – Relatos das Partilhas – por partilha (10);*

*7.1 – Relatório Técnico Analítico Final do Processo de Caracterização dos Territórios Tradicionais.*

### 3.3.8 Base de Dados Espaciais

Não há alteração em relação ao Projeto Executivo.

*O processo de caracterização resultará nos produtos:*

*5.1 – Banco de dados georreferenciado e mapoteca;*

### 3.3.9 Produção de Material de Comunicação.

Ressalta-se, para efeito de cronograma deste Plano de Trabalho, que o Plano de Comunicação deverá ser apresentado em reunião de dois dias a ocorrer no mês de





março de 2019. Este plano de comunicação apresentará as atividades previstas e o período de execução das mesmas, constará ainda deste plano: área de abrangência, públicos prioritários, lógica de atuação, identidade visual, ações de comunicação e processo de monitoramento.

*As atividades de comunicação resultarão nos produtos:*

*6.1 – Plano de Comunicação;*

*6.2 – Publicações: Publicação sobre a caracterização para cada microterritório; Publicação final sobre o processo de caracterização; 55 Vídeos de curta duração; 2 Vídeos-documentários; 2 Relatórios dos Eventos de Apresentação/Divulgação (por evento).*





### 3.3.10 Quadro lógico

Quadro Lógico			
Objetivo geral e específicos	Atividades	Observações	Produtos relacionados
<p>OG: Realizar a Caracterização de Territórios Tradicionais Caiçaras, Quilombolas e Indígenas das comunidades, localizadas nos municípios de Angra dos Reis, Paraty (RJ) e Ubatuba (SP).</p>	<p>OGA1: Estruturação da coordenação geral e da secretaria executiva Contratação e formação da equipe.</p>	<p>Ver capítulo específico.</p>	<p>1.2 – Plano de Trabalho + Relação de Atores + Relação da Equipe Técnica.</p>
	<p>OGA1.1: oficina de alinhamento metodológico.</p>	<p>Oficina realizada em janeiro de 2019.</p>	<p>1.1 Relato da oficina de alinhamento metodológico e planejamento.</p>
	<p>OGA1.2: Reuniões mensais – planejamento detalhado das atividades do MÊS.</p>	<p>Reuniões mensais da coordenação colegiada do OTSS.</p>	<p>Não há.</p>
	<p>OGA2: oficinas de Monitoramento a cada 6 meses, de três a cinco dias com Conselho do OTSS, para avaliação das atividades realizadas e eventuais ajustes no planejamento do próximo período de seis meses do Projeto.</p>	<p>Em 2019, haverá oficinas em agosto e dezembro.</p>	<p>1.3 Relatos das reuniões de monitoramento.</p>
	<p>OGA3: Oficinas de Capacitação. OGA 3.1: Primeira oficina para alinhamento metodológico. Preparar a equipe e os agentes sociais para os trabalhos de campo; técnicas de georreferenciamento e de mapeamento, realização de entrevistas, levantamento e sistematização de dados e depoimentos; momentos vivenciais e de complementação da capacitação.</p>	<p>Primeira oficina de capacitação será realizada em abril de 2019.</p>	<p>1.1 Relato da oficina de alinhamento metodológico e planejamento.  1.4 Relatos das oficinas de capacitação (considerar produto da reunião ampla com Conselho do OTSS - FCT; CNCTC; CONAQ; CGY).</p>





	OGA 3.2: Oficinas de capacitação periódicas ao longo do desenvolvimento das atividades de campo; direcionadas aos outros agentes sociais das comunidades (complementares aos agentes fixos), antes do início dos trabalhos de caracterização, em cada grupo de comunidades.	Sete oficinas de capacitação, uma delas entre julho e setembro de 2019.	1.4 Relatos das oficinas de capacitação.
OE1: Levantar e sistematizar as informações produzidas em estudos e projetos já desenvolvidos nas comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas.	OE2A1: Levantamento e sistematização de dados secundários – nos primeiros meses.	Único produto ao final do processo.	5.1 Banco de dados georreferenciado e mapoteca.
	OE2A2: Levantamentos posteriores - levantamento de dados secundários consonantes com informações do trabalho de campo e para complementar os estudos.		
OE2: Realizar mapeamento social dos territórios tradicionais das comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas, abrangendo áreas terrestres e marinhas, com base na autocartografia das comunidades, incluindo o desenho de estratégias de enfrentamento dos conflitos e vulnerabilidades identificados no estudo, em especial àqueles inerentes	OE2A1.1: Mobilização das Organizações Comunitárias e Planejamento das atividades nas comunidades: 3 oficinas/reuniões amplas para apresentar o Projeto, com o Conselho do OTSS. Apresentação da metodologia e início do mapeamento geral das comunidades.	Três oficinas, sendo a primeira em março; a segunda em julho; e a terceira entre setembro e novembro de 2019.	3.1 Relatos das reuniões de planejamento com representações/movimentos nacionais.
	OE2A1.2: Mobilização das Organizações Comunitárias e Planejamento das atividades nas comunidades: 6 reuniões, sendo 2 por município, para os 3 grupos conjuntamente. As 3 primeiras serão no ano I e as outras 3 no ano III. OE2A2: Reuniões de Planejamento nas Comunidades por microterritório.	Seis oficinas, sendo duas por município (a três primeiras no primeiro ano e outras três no terceiro ano) – datas a serem informadas ao longo de 2019 com a pactuação do FCT junto aos interlocutores municipais	3.2 Relato reuniões de planejamento por município.







a exploração de petróleo e gás.	Planejamento dos trabalhos de campo e definição de temas prioritários para maior aprofundamento, em função da situação de vulnerabilidade e dos conflitos socioambientais existentes.	Em lugar de planejar por 18 grupos de comunidades, serão 11 microterritórios. Porém, está prevista a realização de mais uma oficina por MT e/ou ampliação do tempo para a realização das oficinas. Para os três primeiros MTs, as reuniões ocorrerão até agosto de 2019.	3.3 Relatos das reuniões de planejamento por microterritório.
	OE2A3: Caracterização do Território: oficina 1 - mapas falados - uma oficina para 20 pessoas – microterritório. (inclui trabalho de campo entre oficina 1 e 2 - entrevistas e marcação de pontos para georrefenciar - inclui sistematização das informações / transcrição das gravações) .	Os três primeiros MTs realizarão esta primeira oficina até setembro de 2019.	4.1 Relatos parciais das oficinas de caracterização (por oficina) - oficina 1.
	OE2A4: Caracterização do Território: oficina 2 - primeira devolutiva e ajustes - uma oficina por grupo de comunidades (trabalho de campo entre oficina 2 e 3 - dados complementares e ajustes - inclui sistematização das informações / transcrição das gravações).	Os três primeiros MTs realizarão esta segunda oficina até outubro de 2019.	4.1 Relatos parciais das oficinas de caracterização (por oficina) - oficina 2.
	OE2A5: Caracterização do Território: oficina 3 - devolutiva e consolidação (trabalho de campo entre oficina 3 e 4).	Os três primeiros MTs realizarão esta terceira oficina até fevereiro de 2020.	4.1 Relatos parciais das oficinas de caracterização (por oficina) - oficina 3.
	OE2A6: Caracterização do Território: oficina 4 - validação dos produtos pela(s) comunidade(s).	Os três primeiros MTs realizarão esta quarta oficina até maio de 2020	4.1 Relatos parciais das oficinas de caracterização (por oficina) - oficina 4.





	OE2A7: Caracterização do Território: oficinas extras.	Poderão ocorrer até 3 oficinas extras em microterritórios com maior número de comunidades e/ou maior complexidade temática.	4.1 Relatos parciais das oficinas de caracterização (por oficina).
	OE2A8: consolidação dos relatórios por oficina por microterritório - relatório final.		4.2 Relato final da Caracterização por MT.
	OE2A9: partilhas temáticas, envolvendo representantes de comunidades atuantes no tema definido – para consolidar a caracterização da situação fundiária; das cadeias produtivas, de expressões culturais; das condições sanitárias; etnodesenvolvimento; etc (duas partilhas por ano por tema trabalhado), podendo contar com participação de especialistas que apoiem o desenho de estratégias futuras para resolução/gestão dos conflitos socioambientais.	Haverá uma partilha temática em 2019, a ser realizada até dezembro.	4.3 Relatos das partilhas temáticas.
	OE2A10: Adquirir vestimenta e equipamentos de proteção para o trabalho de campo.	Grupo de Trabalho - GT Aquisições – Equipamento de Proteção Individual (EPI).	Não se aplica (NA).
OE3: - Construir uma base de dados espaciais com as informações levantadas nas comunidades caracterizadas.	OE3A1: Adquirir equipamentos indispensáveis ao trabalho da caracterização e às ações previstas nos objetivos específicos de 1 a 4.	GT Aquisições - Equipamentos de informática.	NA.
	OE3A2: Levantamento de dados primários e secundários ao longo da caracterização dos territórios (serão inseridos em uma base de dados geoespaciais BDG, que armazenará as informações levantadas durante as oficinas de mapeamento e		5.1 Banco de dados georreferenciados e mapoteca.





	todas as informações de cunho espacial produzidas).		
OE4: Desenvolver e implantar ações de comunicação e difusão do projeto, incluindo produção de materiais digitais e impressos, em linguagem acessível para uso das comunidades, com os principais resultados do Projeto.	OE4A1: Desenvolver plano de comunicação.		6.1 Plano de Comunicação.
	OE4A2: Realizar oficina entre equipe de comunicação e coordenação colegiada para validação do plano de comunicação.	Realização da oficina em março 2019.	6.1 Plano de Comunicação.
	OE4A3: Produzir material gráfico de linguagem acessível para uso das comunidades, com os principais resultados do Projeto.  Publicações: a) 1 sobre o mapeamento geral das comunidades caiçaras; 1 sobre o mapeamento geral das comunidades quilombolas; 1 sobre o mapeamento geral das comunidades indígenas.	Publicação do mapeamento geral das comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas (3) – ao final do processo.	6.2.1 Publicação sobre o mapeamento geral das comunidades por etnia.
	b) 1 sobre a caracterização de cada microterritório.	Publicação sobre a caracterização de cada microterritório – após o término do processo em cada MT. Para os 3 primeiros MTs, as publicações deverão ser realizadas até agosto de 2020.	Soma dos produtos (em 11 entregas): 6.2.2 – Publicação sobre a caracterização para cada grupo de comunidades caiçaras. 6.2.3 – Publicação sobre a caracterização para o conjunto dos grupos de quilombolas. 6.2.4 – Publicação sobre a caracterização para o conjunto dos grupos de indígenas.





	c) 1 publicação geral relatando o processo.	Ao final do processo de caracterização, no quinto ano do projeto.	6.2.5 – Publicação final sobre o processo de caracterização.
	OE4A4: Produzir dois vídeo-documentários (12 a 20 minutos).	1º vídeo no terceiro ano do projeto. 2º vídeo no quinto ano do projeto.	6.2.7 - Vídeo-documentários.
	OE4A5: Produção de vídeos de curta duração (55) - que demonstrem o contexto das comunidades tradicionais e as vulnerabilidades frente ao desenvolvimento regional, abordando as comunidades que derem consentimento para tal. 55 vídeos de curta duração (1 a 10 minutos), sendo 5 por grupo de comunidades caiçaras (total de 45), e 5 para o conjunto de comunidades quilombolas e 5 para o conjunto de comunidades indígenas, contendo depoimentos e expressões sobre a identidade caiçara, quilombola e indígena.	Até dezembro de 2019, serão lançados os primeiros 5 vídeos curtos.	6.2.6 Vídeos de curta duração.
	OE4A6: Produção de notícias (texto e imagens fotográficas) e veiculação em redes sociais e e/ou portais web preexistentes, do OTSS, da Bacia de Santos e de atores sociais parceiros de reconhecida relevância na comunicação social no território.		NA.
	OE4A7: Promover 2 encontros para difusão dos resultados - no terceiro ano e no quinto ano como fechamento / também servirá como espaço de negociação da	NA.	6.3 Relatório dos eventos de apresentação/divulgação (2).





	resolução/gestão dos conflitos socioambientais apontados.		
	OE4A8: Aquisição de equipamentos de comunicação.	GT Aquisições - Equipamentos de comunicação.	NA.







### 3.3.11 Quadro de Eventos

Ação	Quem participa	Número participantes	Número de dias por evento	Número total de eventos	Produtos Relacionados	Mês/Ano
Oficina de alinhamento metodológico / pactuação do plano de trabalho com a equipe.	Equipe / FCT / CNCTC / CONAQ / CGY / Especialistas.	40	3 dias	1	1.1 e 1.2	jan/19 e fev/19
Oficina de Comunicação para pactuar plano de comunicação.	Parte Equipe / FCT / CNCTC / CONAQ / CGY.	20	2 dias	1	6.1	mar/19
Reuniões mensais – planejamento detalhado das atividades do MÊS.	Coordenação colegiada / Equipe / Especialistas.	25	1 dia	59	RO	mensal
Oficinas de monitoramento, avaliação e planejamento.	Coordenação colegiada / FCT / CNCTC / CONAQ / CGY / Especialistas.	40	3 dias/semestre	10	1.3	semestral
<b>5.3.3 OFICINAS DE CAPACITAÇÃO</b>						
Oficina de capacitação para preparação dos trabalhos de campo – técnicas de georreferenciamento e mapeamento, abordagem comunitária ...	Coord. Pedagógica / Equipe técnica / lideranças comunitárias / colaboradores eventuais / Especialistas	30	3 dias	1	1.4	abr/19
Oficinas de Capacitação – continuidade e inserção de novos agentes sociais.		30	2 dias	7	1.4	prévio às entradas nos MT





### 5.3.5 MOBILIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS E 5.3.6 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Oficina ampla de mapeamento geral das comunidades Caiçaras, Quilombolas e Indígenas - pactuação final do plano trabalho / leitura inicial dos conflitos e vulnerabilidade.	Equipe técnica / especialistas / representantes CNCTC, CGY e CONAQ, e lideranças comunitárias	60 / oficina	2,5 dias/cada oficina	3	3.1	mar/19
Reuniões por município para divulgação.	Parte da equipe / lideranças FCT- CNCTC-CGY- CONAQ.	30 / reunião	1 dia/cada	6	3.2	Angra: abr/19 e 1º sem/21 Paraty: abr/19 e 1º sem/21 Ubatuba: abr/19 e 1º sem/21
Reuniões de planejamento nas comunidades.	Equipe técnica / lideranças FCT- CNCTC-CGY- CONAQ / lideranças das comunidades.	10	reuniões de 1 a 2 dias - 3 reuniões por MT	Até 36	3.3	Primeiros três MTs, com entradas concomitantes: até jul/19

### 5.3.7 CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS

Oficina 1 – mapas falados	Equipe técnica / especialistas / comunicação / Comunidades.	20	1 dia / MT	11	4.1 - relatos parciais por MT 4.2 - relatórios finais por MT	3 primeiros MTs até setembro/19
Oficina 2 – primeira devolutiva e ajustes		20	1 dia / MT	11		3 primeiros MTs até outubro/19
Oficina 3 – devolutiva e ajustes finais		20	1 dia / MT	11		3 primeiros MTs até fevereiro/20
Oficina 4 – Validação produtos		20	1 dia / MT	11		3 primeiros MTs até maio/20
Oficinas extras		20	1 dia / MT	Até 33		Sob demanda
Campo – marcação dos pontos, entrevistas, complementos		3	15 dias / MT / processo	----	Processo	



Partilhas temáticas	Equipe técnica / especialistas / comunicação / Comunidades.	30	1 dia	10	4.3	Primeira partilha até dezembro/19
<b>5.3.9 PRODUÇÃO DE MATERIAL DE COMUNICAÇÃO</b>						
2 encontros para divulgação dos resultados.	Equipe / CNCTC ... / Especialistas	150	3 dias/encontro	2	6.3	Ago/21 Out/23
Reuniões semestrais de acompanhamento técnico pela Petrobras e Ibama (análise crítica).	Coordenação (viagens a Santos e ao Rio de Janeiro)	3	2 dias/reunião, considerando a viagem	10	RO	Semestral. Início em jul/19





### 3.4 Produtos

Os resultados do Projeto serão apresentados por meio dos seguintes produtos, conforme exposto pela Especificação Técnica.

A seguir, tabela comparativa do que estava especificado pelos documentos de contratação e que foi modificado a partir do exposto nesta revisão do Plano de Trabalho:

ORIGINAL		ALTERAÇÃO do Plano Trabalho	
PRODUTO	Qtd e	PRODUTO REVISTO	OBSERVAÇÃO/ADAPTAÇÃO
1.1 – Relato da Oficina de alinhamento metodológico e planejamento	1	MANTEM	
1.2 – Plano de Trabalho + Relação de Atores + Relação de Equipe Técnica	1	MANTEM	
1.3 – Relato da Oficina de Monitoramento (por oficina)	10	MANTEM	
1.4 – Relato das Oficinas de Capacitação (por oficina)	8	MANTEM	
3.1 – Relato das Reuniões de Planejamento – grupo tradicional	3	3.1 – Relato das Reuniões de Planejamento/Pactuação - três reuniões amplas com CGY, CONAQ e CNCTC	Haverá a presença das três entidades representativas dos movimentos nas três reuniões.
3.2 – Relato das Reuniões de Planejamento – município	6	MANTEM	
3.3 – Relato das Reuniões de Planejamento – agrupamento comunidades (2 reuniões X 18 grupos)	36	Relato das reuniões de planejamento por MT (3 reuniões x 11 MT)	ATÉ 36
<i>Caiçaras (18 relatos)</i>	18	Relatos do planejamento dos microterritórios 1 a 3	9
<i>Quilombolas (8 relatos)</i>	8	Relatos do planejamento dos microterritórios 4 e 5	6
<i>Indígenas (10 relatos)</i>	10	Relatos do planejamento dos microterritórios 6 a 8	9



		Relatos do planejamento dos microterritórios 9 e 10	6
		Relato do planejamento do microterritório 11	3
<b>4.1 – Relato Parcial da Oficina de Caracterização (por oficina) – 4 relatos X 18 grupos</b>	<b>72</b>		<b>ATÉ 72</b>
<i>Caiçaras (36 relatos)</i>	36	Oficina 1 em 11 MT	11
<i>Quilombolas (16 relatos)</i>	16	Oficina 2 em 11 MT	11
<i>Indígenas (20 relatos)</i>	20	Oficina 3 em 11 MT	11
		Oficina 4 em 11 MT	11
		<i>Oficinas extras (até 3 por MT)</i>	<i>De 22 a 33 (verificar características específicas de cada MT - podendo ter uma, duas ou mais oficinas extras por MT)</i>
<b>4.2 – Relatório Final de Caracterização (por grupo)</b>	<b>18</b>	<b>Relatório final da caracterização por MT</b>	<b>11 (com o mesmo número final de comunidades caracterizadas - 63)</b>
<i>Caiçaras (9 relatórios)</i>	9	Relatos finais MT 1 a 3	3
<i>Quilombolas (4 relatórios)</i>	4	Relatos finais MT 4 e 5	2
<i>Indígenas (5 relatórios)</i>	5	Relatos finais MT 6 a 8	3
		Relatos finais MT 9 e 10	2
		Relato final MT 11	1
<b>4.3 – Relato de Partilha</b>	<b>10</b>	<b>MANTEM</b>	
<b>5.1 – Banco de Dados Georreferenciado e Mapoteca (no final de todo o processo de caracterização)</b>	<b>1</b>	<b>MANTEM</b>	
<b>6.1 – Plano de Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>MANTEM</b>	
<b>6.2 – Publicações</b>			
<b>6.2.1 – Publicação sobre mapeamento geral das comunidades (por grupo tradicional)</b>	<b>3</b>	<b>MANTEM</b>	
<b>PUBLICAÇÕES POR GRUPOS/ETNIAS</b>	<b>11</b>	<b>PUBLICAÇÕES POR MICROTERRITÓRIO – número total de publicações é igual ao proposto no Projeto Executivo</b>	
<b>6.2.2 – Publicação sobre a caracterização</b>	<b>9</b>	Publicações MT 1 a 3	3





para cada grupo de comunidades caiçaras			
6.2.3 – Publicação sobre a caracterização para o conjunto dos grupos de quilombolas	1	Publicações MT 4 e 5	2
6.2.4 – Publicação sobre a caracterização para o conjunto dos grupos de indígenas	1	Publicações MT 6 a 8	3
		Publicações MT 9 e 10	2
		Publicação MT 11	1
6.2.5 – Publicação final sobre o processo de caracterização	1	MANTEM	
6.2.6 – Vídeo de curta duração	55	MANTEM	
6.2.7 – Vídeo-documentário	2	MANTEM	
6.3 – Relatório do Evento de Apresentação/Divulgação (por evento)	2	MANTEM	
7.1 – Relatório Técnico Analítico Final do Processo de Caracterização dos Territórios Tradicionais	1	MANTEM	
Sob demanda – Serviços especializados em temáticas complexas	375	MANTEM - ENTREGAS SOB DEMANDA - CONFORME ESPECIFICAÇÃO TECNICA	
Sob demanda – Eventos lúdicos	82	MANTEM - ENTREGAS SOB DEMANDA - CONFORME ESPECIFICAÇÃO TECNICA	





### 3.5 Cronograma Físico e Prazo

São apresentados a seguir:

1. O cronograma físico, por ano, considerando as macro-etapas previstas para o Projeto, considerando um prazo de execução de 5 (cinco) anos.
2. O cronograma físico das atividades detalhadas para o ano de 2019.
3. O cronograma de entregas dos produtos, com maior riqueza de detalhes no primeiro ano do projeto.

#### Cronograma Físico Geral

O cronograma de trabalho apresentado considera as seguintes questões:

- Os momentos referentes ao levantamento de dados secundários, construção da base de dados espaciais, produção de material de comunicação e capacitações ocorrerão ao longo de todo o processo, isto é, não estarão restritos a apenas um período do cronograma;

- Os trabalhos serão executados em até três frentes de trabalho ao mesmo tempo, podendo acontecer em um ou mais municípios, em função do que ficar decidido nas reuniões de planejamento iniciais com as organizações comunitárias. As frentes de trabalho estão organizadas segundo a lógica dos microterritórios apresentada neste documento. Os três primeiros microterritórios abarcam os três municípios.

- O cronograma poderá sofrer interferência durante o período da alta temporada de verão, visto que as comunidades estão bastante ocupadas com as atividades de turismo.

- O cronograma poderá sofrer alterações ao longo da execução, por envolver diversos atores numa discussão regional e pela incerteza da quantidade de dados disponíveis em cada região.

- Qualquer alteração no cronograma deverá respeitar o cronograma físico-financeiro.



**CRONOGRAMA ANO I**

Ação	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Formação da Equipe e Gestão do Projeto												
Oficinas de Capacitação												
Levantamento e Sistematização de Dados Secundários												
Mobilização das Organizações Comunitárias e Planejamento/Avaliação das atividades												
Caracterização dos Territórios												
Base de Dados Geoespaciais												
Produção de Material de Comunicação												

**CRONOGRAMA ANO II**

Ação	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Formação da Equipe e Gestão do Projeto												
Oficinas de Capacitação												
Levantamento e Sistematização de Dados Secundários												
Mobilização das Organizações Comunitárias e Planejamento/Avaliação das atividades												
Caracterização dos Territórios												
Base de Dados Geoespaciais												
Produção de Material de Comunicação												





### CRONOGRAMA ANO III

Ação	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Formação da Equipe e Gestão do Projeto	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Oficinas de Capacitação		■							■			
Levantamento e Sistematização de Dados Secundários	■	■	■				■	■	■			
Mobilização das Organizações Comunitárias e Planejamento/Avaliação das atividades			■	■					■	■	■	
Caracterização dos Territórios	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Base de Dados Geoespaciais	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Produção de Material de Comunicação	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

### CRONOGRAMA ANO IV

Ação	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Formação da Equipe e Gestão do Projeto	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Oficinas de Capacitação				■							■	
Levantamento e Sistematização de Dados Secundários	■	■	■	■					■	■	■	■
Mobilização das Organizações Comunitárias e Planejamento/Avaliação das atividades			■	■	■	■				■	■	■
Caracterização dos Territórios	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Base de Dados Geoespaciais	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Produção de Material de Comunicação	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■





### CRONOGRAMA ANO V

Ação	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Formação da Equipe e Gestão do Projeto	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Oficinas de Capacitação				█								
Levantamento e Sistematização de Dados Secundários	█	█	█									
Mobilização das Organizações Comunitárias e Planejamento/Avaliação das atividades	█											
Caracterização dos Territórios	█	█	█	█	█	█	█	█				
Base de Dados Geoespaciais	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Produção de Material de Comunicação	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█







Cronograma Físico das Atividades Detalhadas para o Ano de 2019

CRONOGRAMA 2019												
Ação	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Formação da Equipe e Gestão do Projeto	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
<i>Primeira oficina de alinhamento metodológico</i>	█											
Oficinas de Capacitação (8)												
<i>Primeira oficina de capacitação</i>				█								
<i>Segunda oficina de capacitação</i>											█	█
Levantamento e Sistematização de Dados Secundários	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Mobilização das Organizações Comunitárias e Planejamento/Avaliação das atividades												
<i>Reuniões de Planejamento/Pactuação - duas reuniões amplas com CGY, CONAQ e CNCTC</i>			█				█					
<i>Reuniões por município para divulgação (seis reuniões, sendo 3 em 2019 – em datas a serem pactuadas na reunião de planejamento prevista para a semana de 11 a 15 de março)</i>					█							
<i>Reuniões de planejamento nas comunidades (nos três primeiros MTs)</i>					█	█	█					
Caracterização dos Territórios												
<i>Oficinas de planejamento nos MTs 1 a 3</i>						█	█					
<i>Primeira oficina da caracterização nos MTs 1 a 3</i>								█	█			
<i>Segunda oficina da caracterização nos MTs 1 a 3</i>									█	█		
<i>Terceira oficina da caracterização nos MTs 1 a 3 (até fev/2020)</i>												
<i>Quarta oficina da caracterização nos MTs 1 a 3 (até mai/2020)</i>												
<i>Partilha temática (1 de 10)</i>												█





Base de Dados Geoespaciais															
Produção de Material de Comunicação															
Oficina de pactuação do Plano de comunicação															

### CRONOGRAMA DE ENTREGAS DOS PRODUTOS

ANO I													
PRODUTO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
1.1 – Relato da Oficina de alinhamento metodológico e planejamento													
1.2 – Plano de Trabalho + Relação de Atores + Relação da Equipe Técnica													
1.3 – Relato da Oficina de Monitoramento (por oficina)													
1.4 – Relato das Oficinas de Capacitação (por oficina)													
3.1 – Relato das Reuniões de Planejamento/Pactuação - duas reuniões amplas com CGY, CONAQ e CNCTC			1					1			1		
3.2 – Relato das Reuniões de Planejamento – município								3					
<b>3.3 Relato das reuniões de planejamento por MT (2 reuniões x 11 MT)</b>													
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 1 a 3</i>							3						
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 4 e 5</i>													
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 6 a 8</i>													
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 9 e 10</i>													
<i>Relato do planejamento do microterritório 11</i>													
<b>4.1 – Relato Parcial da Oficina de Caracterização (por oficina)</b>													
<i>Oficina 1 em 11 MT</i>									3				
<i>Oficina 2 em 11 MT</i>										3			
<i>Oficina 3 em 11 MT</i>													







ANO II

PRODUTO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1.1 – Relato da Oficina de alinhamento metodológico e planejamento												
1.2 – Plano de Trabalho + Relação de Atores + Relação da Equipe Técnica												
1.3 – Relato da Oficina de Monitoramento (por oficina)												
1.4 – Relato das Oficinas de Capacitação (por oficina)												
3.1 – Relato das Reuniões de Planejamento/Pactuação - duas reuniões amplas com CGY, CONAQ e CNCTC												
3.2 – Relato das Reuniões de Planejamento – município												
<b>3.3 Relato das reuniões de planejamento por MT (2 reuniões x 11 MT)</b>												
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 1 a 3</i>												
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 4 e 5</i>		2										
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 6 a 8</i>												
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 9 e 10</i>												
<i>Relato do planejamento do microterritório 11</i>												
<b>4.1 – Relato Parcial Oficina de Caracterização (por oficina)</b>												
<i>Oficina 1 em 11 MT</i>					2							
<i>Oficina 2 em 11 MT</i>							2					
<i>Oficina 3 em 11 MT</i>		3									2	
<i>Oficina 4 em 11 MT</i>					3							
<i>Oficinas extras (até 3 por MT)</i>												
<b>4.2 – Relatório Final de Caracterização (por MT)</b>												
<i>Relatos finais MT 1 a 3</i>					3							
<i>Relatos finais MT 4 e 5</i>												
<i>Relatos finais MT 6 a 8</i>												
<i>Relatos finais MT 9 e 10</i>												















6.2.6 – Vídeo de curta duração	5				5					5		
6.2.7 – Vídeo-documentário												
6.3 – Relatório do Evento de Apresentação/Divulgação (por evento)												
7.1 – Relatório Técnico Analítico Final do Processo de Caracterização dos Territórios Tradicionais												

**ANO V**

PRODUTO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1.1 – Relato da Oficina de alinhamento metodológico e planejamento												
1.2 – Plano de Trabalho + Relação dos Atores + Relação da Equipe Técnica												
1.3 – Relato da Oficina de Monitoramento (por oficina)												
1.4 – Relato das Oficinas de Capacitação (por oficina)												
3.1 – Relato das Reuniões de Planejamento/Pactuação - duas reuniões amplas com CGY, CONAQ e CNCTC												
3.2 – Relato das Reuniões de Planejamento – município												
<b>3.3 Relato das reuniões de planejamento por MT (2 reuniões x 11 MT)</b>												
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 1 a 3</i>												
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 4 e 5</i>												
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 6 a 8</i>												
<i>Relatos do planejamento dos microterritórios 9 e 10</i>												
<i>Relato do planejamento do microterritório 11</i>												
<b>4.1 – Relato Parcial da Oficina de Caracterização (por oficina)</b>												
<i>Oficina 1 em 11 MT</i>												
<i>Oficina 2 em 11 MT</i>	1											
<i>Oficina 3 em 11 MT</i>			1									
<i>Oficina 4 em 11 MT</i>						1						
<i>Oficinas extras (até 3 por MT)</i>												









#### 4. Relação de Atores

Segue abaixo a relação de atores e instituições que deverão integrar atividades do projeto e que serão articulados ao longo da execução do mesmo.

1. FIOCRUZ - Presidência
2. Vice Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde – VPAAPS/Fiocruz
3. Escritório de Projetos da Presidência – EPP/Fiocruz
4. Fundação para Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Saúde – Fiotec
5. Estratégia 2030 – Fiocruz
6. Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP
7. Campus Mata Atlântica – Fiocruz
8. Palácio Itaboraí – Fiocruz
9. Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio – Fiocruz
10. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT/Fiocruz
11. Funasa
12. Funai
13. APA Cairuçu/ICMBio
14. APA Marinha do Litoral Norte – Fundação Florestal/FF
15. APA Estadual Tamoios/INEA
16. Iha da Gipóia/INEA
17. Parque Estadual Cunhambebe/INEA
18. Parque Nacional da Serra da Bocaina – PNSB/ICMBio
19. ESEC Tamoios/ICMBio
20. Parque Estadual da Serra do Mar – PESM/FF
21. Parque Estadual da Ilha Grande/INEA
22. Reserva Ecológica Estadual da Juatinga/INEA
23. APA Marinha de Paraty/SMMA Paraty
24. Parque Estadual da Ilha Anchieta/FF
25. UFF Angra
26. UFRJ
27. PUC-RJ
28. Unesp
29. UNIFESP
30. Colégio Pedro II – CPII
31. Ibase
32. Sociedade Angrense de Proteção Ecológica – Sapê
33. Instituto Linha d'Água
34. IBAMA – CGMAC (Coordenação-Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marinhos e Costeiros)
35. Embrapa Agrobiologia
36. Associação dos Barqueiros Artesanais da Trindade – ABAT
37. Associação de Amigos e Remadores de Canoa Caiçara - Arca – Ubatuba
38. Associação dos Banicultores do Ubatumirim - ABU – Ubatuba
39. Petrobras
40. Programa de Educação Ambiental – PEA
41. Projeto TAMAR
42. Coordenação Nacional de Articulação de Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAQ
43. Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras – CNCTC
44. Comissão Guarani Yvyrupa – CGY
45. Fórum dos Povos e Comunidades Tradicionais do Vale do Ribeira
46. Articulação Nacional de Agroecologia
47. Associação Brasileira de Agroecologia
48. Comitê de Bacia Hidrográfica da Bahia da Ilha Grande – CBH-BIG
49. Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral Norte – CBH-LN
50. Ministério Público Federal - MPF – Angra dos Reis
51. Ministério Público Federal - MPF – Caraguatatuba
52. Ministério Público do Estado de São Paulo – GAEMA (Grupo Especial de Defesa do Meio Ambiente)
53. Prefeitura de Paraty
54. Prefeitura de Ubatuba
55. Prefeitura de Angra dos Reis

Novamente, importante registrar que esta relação apresenta uma primeira lista de atores que foram identificados. Nota-se que grande parte dos atores – pessoas ou instituições – já tem alguma relação com o OTSS ou com o FCT. Entretanto, ao longo do período de execução, novos parceiros e atores poderão ser identificados e esta lista será ser atualizada, com identificação de contatos, inclusive, nos relatórios de monitoramento previstos.





## 5. Relação da Equipe Técnica

O processo de composição da equipe técnica para o PCTT iniciou-se antes mesmo da assinatura do contrato entre Fiotec e Petrobras. Durante o processo de negociação do contrato e segundo as definições com relação a cargos, perfis e atribuições que foram construídas e pactuadas, foi sendo construído um banco de currículos.

Utilizando-se deste banco de currículos, estruturou-se um processo seletivo com as seguintes etapas:

1. Análise dos currículos e organização dos mesmos segundo os perfis necessários para as demandas do projeto;
2. Seleção de currículos que mais se enquadravam nos perfis definidos, olhando os critérios de: proximidade com a realidade do território e experiência de atuação com as comunidades do projeto;
3. Elaboração de termos de referência para cada perfil profissional previsto no projeto;
4. Pré-seleção: ao longo do segundo semestre de 2018 foram efetuados contatos com os profissionais identificados na etapa anterior e apresentou-se o escopo do projeto para avaliar a aderência destes profissionais com o mesmo;
5. Pactuação com o FCT: os nomes dos profissionais identificados e que apresentaram aderência ao projeto foram apresentados para representantes do Forum para que os mesmos pudessem avaliar a seleção já que, considerando a natureza das atividades do projeto, seria de extrema importância que os profissionais selecionados tivessem a confiança dos interlocutores e lideranças do FCT;
6. Seleção definitiva e contratação dos profissionais.

Conforme explicitado anteriormente, o OTSS amadureceu alguns de seus processos ao longo dos 10 anos de atuação no território. Este amadurecimento se deu tanto na forma de atuação e articulação com as comunidades, como na utilização de ferramentas de gestão. Neste sentido, tanto os processos de planejamento, monitoramento e avaliação quanto os processos de gestão de pessoas foram sendo alterados e qualificados.

Na dimensão da gestão de pessoas criou-se no ano de 2018 uma Matriz de Enquadramento Funcional. Esta matriz considera diversas variáveis para composição da remuneração dos profissionais envolvidos nos projetos. Estas variáveis estão apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – Matriz de enquadramento funcional do OTSS

Variável	Categorias	
Cargos	Pesquisador	Senior
		Pleno
		Junior
	Tecnólogo	Senior
		Pleno
		Junior
	Apoiador Territorial	Senior
		Pleno
		Junior
	Agente Social	Senior
		Pleno
		Junior
	Estagiário	





<b>Função</b>	Coordenação Geral
	Coordenação
	Referência Temática
<b>Tempo de atuação no OTSS</b>	2 a 4 anos
	4 a 8 anos
	Acima de 8 anos
<b>Tempo de atuação profissional</b>	3 a 5 anos
	5 a 8 anos
	8 a 12 anos
	12 a 15 anos
	Acima de 15 anos
<b>Formação acadêmica</b>	Graduação
	Especialização
	Mestrado
	Doutorado
	Pós-doutorado
<b>Gestão de movimento social</b>	3 a 5 anos
	5 a 8 anos
	8 a 12 anos
	12 a 15 anos
	Acima de 15 anos
<b>CLT</b>	Responsável Técnico
	Equipe administrativa
	Equipe de serviços gerais

- O Termo de Referência emitido pelo IBAMA apresentou uma relação mínima de profissionais que deveria compor a equipe para execução do projeto. A definição da matriz como referência para contratação dos profissionais envolvidos com os projetos do OTSS impactou na composição desta equipe, possibilitando aumentar o número de pessoas para o projeto PCTT, dentro dos perfis e atribuições pactuados e estabelecidos.

Apresenta-se abaixo a tabela 3 com as informações da proposta de equipe mínima e a possibilidade de ampliação da equipe.

Tabela 3 – Composição da equipe, cargos e quantitativos, para atuação no projeto PCTT.

<b>Cargos</b>	<b>Quantidade de colaboradores Especificação Técnica</b>	<b>Quantidade de colaboradores Nova Proposta</b>
Coordenador Geral	1	1
Coordenador de Articulação Comunitária	1	1
Coordenador Pedagógico	1	1
Especialista em Processos Participativos	1	1
Coordenador de Campo	3	6



Técnico de Campo	3	8
Agente Social (Fixo) - exp. 1	3	4
Agente Social (Fixo) - exp. 2	6	8
Agente Social (Volante)	9	9 ou 0 (a depender do MT pode não ser necessária a contratação de agente social volante)
Profissional em Geoprocessamento (dedicação integral)	1	1
Profissional em Geoprocessamento (dedicação parcial)	1	1
Profissional em Tecnologia da Informação	1	1 ou 0
Coordenador de Comunicação Social	1	1
Jornalista	1	1
Designer Gráfico	1	1
Fotógrafo e produtor de vídeo	1	1
Fotógrafo e produtor de vídeo (equipe2)	1	1
Coordenador de Gestão e Governança	1	1
Assessora de Gestão e Governança	0	1
Assistente Administrativo	1	1
Auxiliar Administrativo	1	3

Assim, a equipe inicial foi composta com os profissionais e suas respectivas atribuições demonstrados na tabela 4:

Tabela 4 – Equipe inicial contratada para o PCTT e suas respectivas atribuições.

Contratados até jan/19	Nome	Nomenclatura da Função no PCTT	Atribuições
1	EDMUNDO DE ALMEIDA GALLO	Coordenador Geral	Coordenar e supervisionar todas as etapas do desenvolvimento do projeto. Responder perante a Petrobras pela qualidade técnica, conteúdo e gestão geral do projeto.
2	VAGNER DO NASCIMENTO	Coordenador de Articulação Comunitária	Supervisionar junto com o Coordenador Geral todas as etapas do desenvolvimento do projeto, e realizar articulação com as representações e lideranças das comunidades e redes comunitárias envolvidas com o projeto.
3	CINTHIA SAMPAIO CRISTO	Coordenadora Pedagógica	Coordenar a construção da estratégia de abordagem comunitária e da metodologia para os diferentes eventos previstos no projeto. Coordenar o processo de identificação e análise das informações a serem coletadas em cada temática envolvida na caracterização, bem como nos respectivos roteiros de coleta e organização dessas informações (secundárias e primárias). Apoiar a articulação com as comunidades, redes e parceiros envolvidos no projeto.
4	FABIO JOSE DOS REIS OLIVEIRA	Especialista em Processos Participativos	Contribuir com conhecimento especializado na construção e implementação da estratégia de abordagem comunitária e da metodologia para os diferentes eventos do projeto. Assim como coordenar o processo de formação da equipe e apoiar as oficinas de monitoramento do projeto, tendo em vista a gestão de conhecimentos voltada à sistematização e aprendizagem.





5	LUANA CARVALHO SILVA	Coordenador de Campo	<p>Coordenar as atividades de equipe de campo (técnico de campo e agentes sociais), garantindo sua execução conforme planejado coletivamente, visando atingir os resultados previstos no projeto. Organizar a participação de outros profissionais da equipe do projeto nas atividades de campo da caracterização. Dialogar com as organizações e representações das redes e comunidades envolvidas durante a mobilização e realização das atividades em campo. Organizar os relatos das atividades realizadas pela equipe de campo.</p>
6	FABIANA DE QUEIROZ MIRANDA	Coordenador de Campo	
7	VAGNO MARTINS DA CRUZ	Coordenador de Campo	
8	ANNA MARIA DE CASTRO ANDRADE	Coordenador de Campo	
9	MARCELA ALBINO CANANEIA	Técnico de campo	<p>Realizar as atividades de campo da caracterização – reuniões, oficinas, visitas, entrevistas, etc., apoiado pelos agentes sociais. Dialogar com as organizações e representações das redes e comunidades envolvidas durante a mobilização e realização das atividades em campo. Realizar os registros e relatos das atividades de campo para revisão do Coordenador de Campo.</p>
10	JULIO GARCIA KARAI XIJU	Técnico de campo	
11	ANA CAROLINA SANTANA BARBOSA	Técnico de campo	
12	IVANILDES PEREIRA DA SILVA	Técnico de campo	
13	LUIZ CLAUDIO BERNARDES (SANTIAGO)	Técnico de campo	
14	ARIANE ROSA MARTINS	Agente Social (Fixo) - exp. 1	<p>Facilitar o diálogo e entrada da equipe do projeto nas diferentes comunidades, fazendo a interlocução com representantes das redes, organizações e lideranças comunitárias. Apoiar e realizar as atividades de campo da caracterização – reuniões, oficinas, visitas, entrevistas, marcação de pontos, etc. Mais de 4 anos de experiência</p>
15	LUISA VILAS BOAS CARDOSO	Agente Social (Fixo) - exp. 1	
16	FABIANA RAMOS	Agente Social (Fixo) - exp. 1	
17	NEIMAR LOURENÇO NASCIMENTO DOS SANTOS	Agente Social (Fixo) - exp. 1	
18	LOHAN PAULO DOS SANTOS	Agente Social (Fixo) - exp. 2	<p>Facilitar o diálogo e entrada da equipe do projeto nas diferentes comunidades, fazendo a interlocução com representantes das redes, organizações e lideranças comunitárias. Apoiar e realizar as atividades de campo da caracterização – reuniões, oficinas, visitas, entrevistas, marcação de pontos, etc. Menos de 4 anos de experiência.</p>
19	ADILSON TUPA GARCIA BENITE	Agente Social (Fixo) - exp. 2	
20	GUILHERME EULER BRAGA	Agente Social (Fixo) - exp. 2	
21	SÉRGIO DOS REIS CONCEIÇÃO	Agente Social (Fixo) - exp. 2	
	AGENTE SOCIAL (VOLANTE) (a ser incorporado segundo demanda e especificidade dos MT)	Agente Social (Volante)	<p>Facilitar o diálogo e entrada da equipe do projeto na comunidade a ser trabalhada, fazendo a interlocução com representantes das organizações e lideranças comunitárias. Apoiar e realizar as atividades de campo da caracterização – reuniões, visitas, entrevistas, marcação de pontos, etc.</p>







22	LEONARDO ESTEVES DE FREITAS	Profissional em Geoprocessamento (dedicação integral)	Formar equipe de campo para leitura e interpretação de mapas e coleta de pontos georreferenciados em campo. Acompanhar e orientar, junto com o Profissional de Tecnologia da Informação, o desenvolvimento dos serviços contratados para o desenvolvimento de sistema de base de dados geoespaciais (BDG). Manter a organização da base de dados espaciais. Levantamento de informações secundárias. Organizar as informações levantadas em campo. Realizar análises espaciais. Elaborar mapas. Coordenar a equipe de geoprocessamento.
23	JOAO CRISÓSTOMO HOLZMEISTER OSWALDO CRUZ	Profissional em Geoprocessamento (dedicação parcial)	Formar equipe de campo para leitura e interpretação de mapas, coleta de pontos georreferenciados em campo. Manter a organização da base de dados espaciais. Levantamento de informações secundárias. Organizar as informações levantadas em campo. Realizar análises espaciais. Elaborar mapas.
	(não selecionado nesta primeira etapa do projeto)	Profissional em Tecnologia da Informação	Elaborar Termo de Referência para contratação de serviços de desenvolvimento de sistema de base de dados geoespaciais (BDG) e acompanhar sua execução. Ser o interlocutor com a pessoa jurídica contratada durante todo o processo de construção do modelo conceitual para a organização da BDG, atendendo o disposto na Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE), de modo a promover o adequado ordenamento na geração, armazenamento, acesso, compartilhamento, disseminação e uso dos dados geoespaciais. Construir SIG Web para acesso e manipulação de informações autorizadas por usuários externos.
24	VINICIUS CARLOS CARVALHO	Coordenador de Comunicação Social	Coordenar o processo de construção e implementação do plano de comunicação social do projeto, garantindo a qualidade dos produtos, a adequação das marcas da proponente, ente financiador e parceiros do projeto, o cumprimento do cronograma de entrega dos produtos, bem como a pesquisa para adoção de inovações nas diferentes mídias. Buscar ampliar as parcerias das redes de comunicação do OTSS, como forma de promover maior alcance dos conteúdos em outros canais de comunicação. Coordenar a equipe de comunicação e a gestão das subcontratações. Fazer interlocução com os canais de comunicação da Petrobras. Organizar o conteúdo da formação da equipe de campo em instrumentos de registro.
25	VANESSA CANCIAN SILVA	Jornalista	Atuar como assessor de comunicação, executando a gestão do trabalho de comunicação interna e externa do projeto. Realizar assessoria de imprensa para a divulgação das atividades e resultados do projeto nas mídias e redes sociais. Apoiar o Coordenador de Comunicação Social na gestão da execução dos produtos previstos no plano de comunicação, em especial na construção de roteiros de vídeos, redação e revisão de textos e artes gráficas, com linguagem adequada ao público. Apoiar a formação da equipe de campo em instrumentos de registro.





26	EDUARDO GOZZI DI NAPOLI	Designer Gráfico	Realizar a diagramação e arte gráfica de materiais de apoio, folhetos e outros produtos digitais, web, impressos e em vídeo previstos no plano de comunicação. Fazer a gestão, acompanhamento e revisão dos serviços subcontratados de diagramação e impressão das publicações e produção de videodocumentários. Desenvolver e cuidar da identidade visual e imagem do projeto.
	em processo de seleção	Fotógrafo e produtor de vídeo	Realizar captação, edição e publicação de vídeos nos canais de comunicação do projeto. Realizar registros fotográficos para divulgação das atividades do projeto e ilustração das matérias, relatos, relatórios e demais produtos do plano de comunicação. Apoiar a formação da equipe de campo sobre noções básicas de registro fotográfico.
	em processo de seleção	Fotógrafo e produtor de vídeo (equipe2)	Realizar captação, edição e publicação de vídeos nos canais de comunicação do projeto. Realizar registros fotográficos para divulgação das atividades do projeto e ilustração das matérias, relatos, relatórios e demais produtos do plano de comunicação. Apoiar a formação da equipe de campo sobre noções básicas de registro fotográfico.
27	ANA MADALENA PUCCI DE SÁ E BENEVIDES	Coordenador de Gestão e Governança	Atuar na interlocução institucional com os representantes da Fiotec sediados no Rio de Janeiro e com a Petrobras, para assuntos administrativos e financeiros. Contribuir na implementação de um sistema de gestão administrativo-financeiro do projeto, compatibilizado com os procedimentos adotados pela Fiotec e demais projetos executados pelo OTSS.
28	ANTONIELA DE VICENTE BORGES	Assessora de Gestão e Governança	Assessorar o coordenador de gestão e governança para atuação na interlocução institucional com os representantes da Fiotec sediados no Rio de Janeiro e com a Petrobras, para assuntos administrativos e financeiros. Contribuir na implementação de um sistema de gestão administrativo-financeiro do projeto, compatibilizado com os procedimentos adotados pela Fiotec e demais projetos executados pelo OTSS. Operacionalizar os processos de compras de insumos demandados pelo projeto.
29	GUIDO CAMPAGNANI ESQUIVEL	Assistente Administrativo	Serviços administrativos de rotina – Celetistas
30	TANIA ALVES CHAVIER	Auxiliar Administrativo	
31	JULIANA DUARTE DE CARVALHO	Auxiliar Administrativo	





## 6. Equipe Técnica

<b>Profissional</b>	Leonardo Esteves Freitas
<b>Empresa</b>	Fiotec
<b>Registro no Conselho de Classe</b>	29991-02
<b>Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental</b>	4151740
<b>Responsável pela (s) Seção(os)</b>	Leonardo Esteves de Freitas
<b>Assinatura</b>	

### Órgão Licenciador



**OBSERVATÓRIO**  
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E  
SAUDÁVEIS DA BOCAINA

### Parceiros



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

**FÓRUM DE**  
**COMUNIDADES**  
**TRADICIONAIS**  
ANGRA • PARATY • UBATUBA

